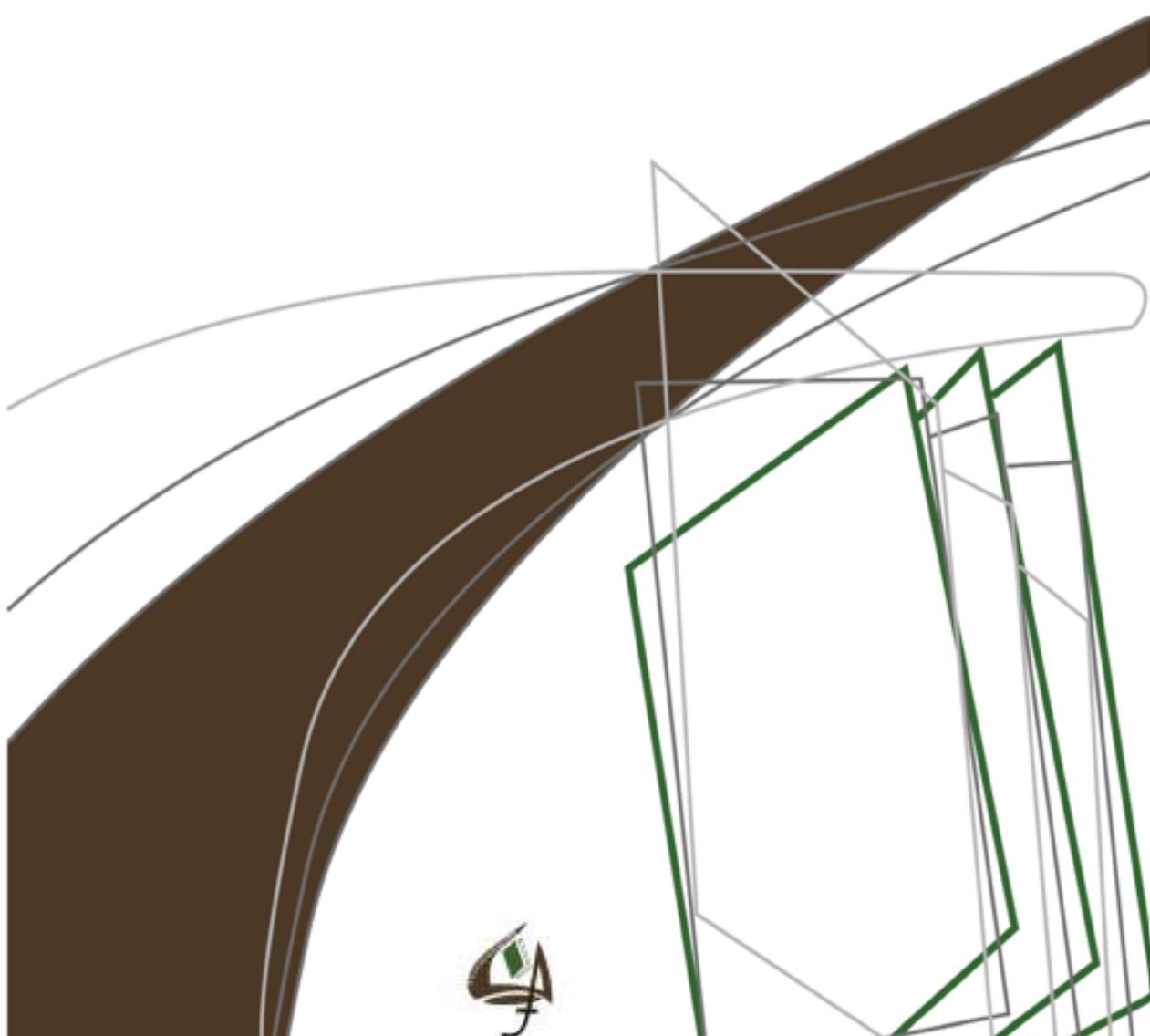


Projecto Educativo de Escola



Com excelência, formamos homens e mulheres para e com a sociedade.

Índice

I - INTRODUÇÃO.....	3
I - 2 Quem Somos.....	4
I - 2.1 - O Meio.....	4
I - 3- POPULAÇÃO ESCOLAR EM 2009/2010.....	5
I.3.1 - ALUNOS.....	5
1.3.2 - PESSOAL DOCENTE.....	5
I - 3.3 - PESSOAL NÃO DOCENTE.....	5
I - 4 Como nos organizamos (D.N. 21/2006/M).....	6
I - 4.1 - Como nos organizaremos (D.N. 21/2006/M).....	7
II - VERTENTES EDUCATIVAS/FORMATIVAS.....	8
II.1 – Planeamento da Acção Educativa:.....	8
Articulação Projecto Educativo /Regulamento Interno/PAA.....	8
II. 2 - Prestação de Serviço Educativo:.....	8
Desenvolvimento e Organização Curricular.....	8
II - 3 - Realização do Ensino e das Aprendizagens.....	10
Prática lectiva e avaliação das Aprendizagens.....	10
II – 4 - Realização do Ensino e das Aprendizagens.....	11
Apoios educativos.....	11
II – 5 - A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno:.....	12
Serviços de Psicologia e Orientação.....	12
II – 6 - A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno:.....	13
Educação Para Saúde e Segurança na Escola.....	13
II – 7 - A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno:.....	14
Educação Especial.....	14
II- 8- A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno:.....	15
Educação para a Cidadania e Relações Humanas.....	15
II – 9 – Abertura ao exterior.....	15
II- 10 - Ambiente de Trabalho entre os Membros da Comunidade Escolar.....	16
II-11 – Equipamentos.....	17
III - VERTENTES DE FORMAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO PARA OS PROFESSORES.....	17
IV – AVALIAÇÃO/MONITORIZAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO.....	18
IV.2 – MEIOS DE DIVULGAÇÃO.....	19
V – METAS E INDICADORES DE MEDIDA.....	19
VI – CONCLUSÃO.....	19
VII – BIBLIOGRAFIA.....	19

I - INTRODUÇÃO

“Nada pode ir onde se encontra, nem significar-se a si: não há sentido, nunca, que não do outro. Isso proíbe-nos o conforto, a auto-referência satisfeita, talvez mesmo o repouso. (...) O sentido não está onde eu estou, mas onde eu vou; não é aquilo que nós somos, mas aquilo que nós fazemos; ou que nos faz.”

A . Comte Sponville

O sentido de um Projecto Educativo é ser inequivocamente uma referência, firme e simultaneamente aberta, a um caminhar em conjunto na procura de uma Escola de qualidade que compreenda a formação integral e integradora dos seus alunos e seja reflexo do “tempo” e de “tempos”.

O Projecto Educativo da Escola Básica dos Segundo e Terceiro Ciclos do Curral das Freiras alicerça-se na convicção de que todos os jovens têm direito a uma educação de qualidade que lhes proporcione as competências pedagógicas fundamentais para cortar com um passado de descrença e de isolamento que durante séculos marcou a freguesia onde estão inseridos. A sua constituição será, pois, uma bússola com orientações a exigirem respostas aproximativas e nunca absolutas, às necessidades do seu contexto, quer particular, quer geral, que o sustenta e desafia.

Este Projecto Educativo apresenta-se como um instrumento fundamental de suporte e planeamento escolar. Através dele poder-se-á obter uma melhor caracterização da “paisagem física e humana da Escola, identificar problemas e necessidades nomeadamente ao nível das áreas curriculares, da gestão dos espaços, adiantar estratégias globais e, sobretudo, ser um indicador por excelência dos grandes objectivos da sua comunidade educativa. Consequentemente, estabelecer metas que decorrem dos referidos objectivos de modo a torná-los consistentes e criarem um clima de responsabilização e de triunfo académico.

A Escola tem de alicerçar a sua história na obtenção de sucesso escolar elevado, vocacionado para o desenvolvimento de uma cultura científica superior. A racionalidade que sustentou a eleição dos objectivos deste Projecto Educativo decorre dessa realidade e da necessária conjugação com uma cultura humanística, globalizadora de saberes, num horizonte ético de formação para a cidadania.

Pretendeu-se que a enunciação dos objectivos, das respectivas metas assim com a definição das estratégias fossem claras e rigorosas para ganharem eficácia.

I- 1 Objectivos Gerais

A grande finalidade da Escola é a “valorização do saber” de modo a que a aprendizagem seja um diálogo consistente entre a cultura das humanidades e a cultura científica.

Nesta base, o grande princípio orientador do Projecto Educativo é:

Desenvolver a aptidão para contextualizar os saberes e integrá-los no conjunto de relações que se estabelecem entre o ambiente natural, cultural, económico, social e político – plano da globalização dos saberes.

Este princípio orientador constitui o referencial dos seguintes objectivos:

- Promover uma cultura de qualidade e de rigor que assegure a todos os alunos as condições favoráveis à obtenção de sucesso escolar;
- Promover e valorizar uma cultura de trabalho e persistência para a consecução dos objectivos;
- Consciencializar para a interdependência e transversalidade dos conhecimentos;
- Formar cidadãos responsáveis, autónomos, solidários e com capacidade de julgar com espírito crítico e criativo;
- Desenvolver capacidades de criar e manter relações humanas baseadas no respeito e dignidade próprias e dos outros;
- Cultivar o espírito de cooperação entre os diversos agentes educativos;
- Valorizar e cultivar o ideal de escola inclusiva.

I - 2 Quem Somos...

I - 2.1 - O Meio

O espaço envolvente da Escola é constituído por uma área residencial de classe baixa e média/baixa.

Trata-se de uma área com fracas acessibilidades quer a nível intra quer a nível extra-freguesia.

A população escolar é proveniente de uma classe social de nível médio/médio baixa cujos Pais e Encarregados de Educação não são possuidores de habilitação académica, na generalidade tem o primeiro ciclo.

I - 3- POPULAÇÃO ESCOLAR EM 2009/2010

I.3.1 - ALUNOS

Cursos Diurnos

ANO	RAPARIGAS	RAPAZES	TOTAL
5º ano	19	25	44
6º ano	21	22	43
7º ano	18	14	32
8º ano	14	12	26
9º ano	12	14	26
Cef tipo 1	3	11	14
Cef tipo 2	4	28	32
TOTAL	91	126	217

Cursos Nocturnos

	Homens	Mulheres	Total
Efa tipo b1	3	17	20
Efa tipo b2	7	12	19
Efa tipo b3	10	11	21

1.3.2 - PESSOAL DOCENTE

O corpo docente é constituído por 55 professores.

Trata-se de um corpo docente predominantemente feminino:

Mulheres: 34

Homens: 19

Deste conjunto fazem parte 2 professores da Educação Especial.

I - 3.3 - PESSOAL NÃO DOCENTE

A Escola tem ao seu serviço funcionários não docentes, distribuídos do seguinte modo:

Psicóloga – 1

Coordenador Técnico – 1

Assistente Técnico – 5

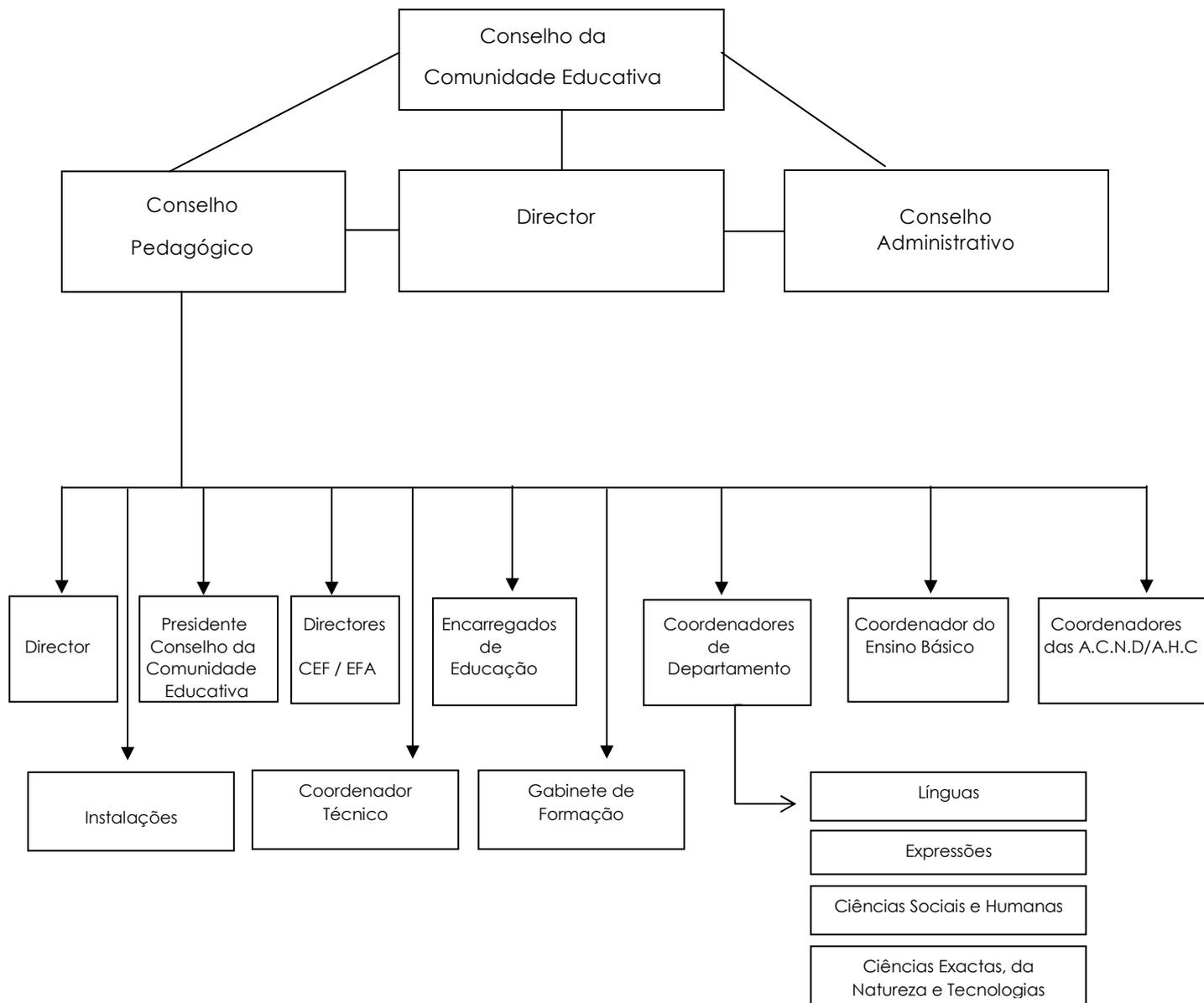
Técnico de Audiovisuais – 1

Técnico de laboratório - 1

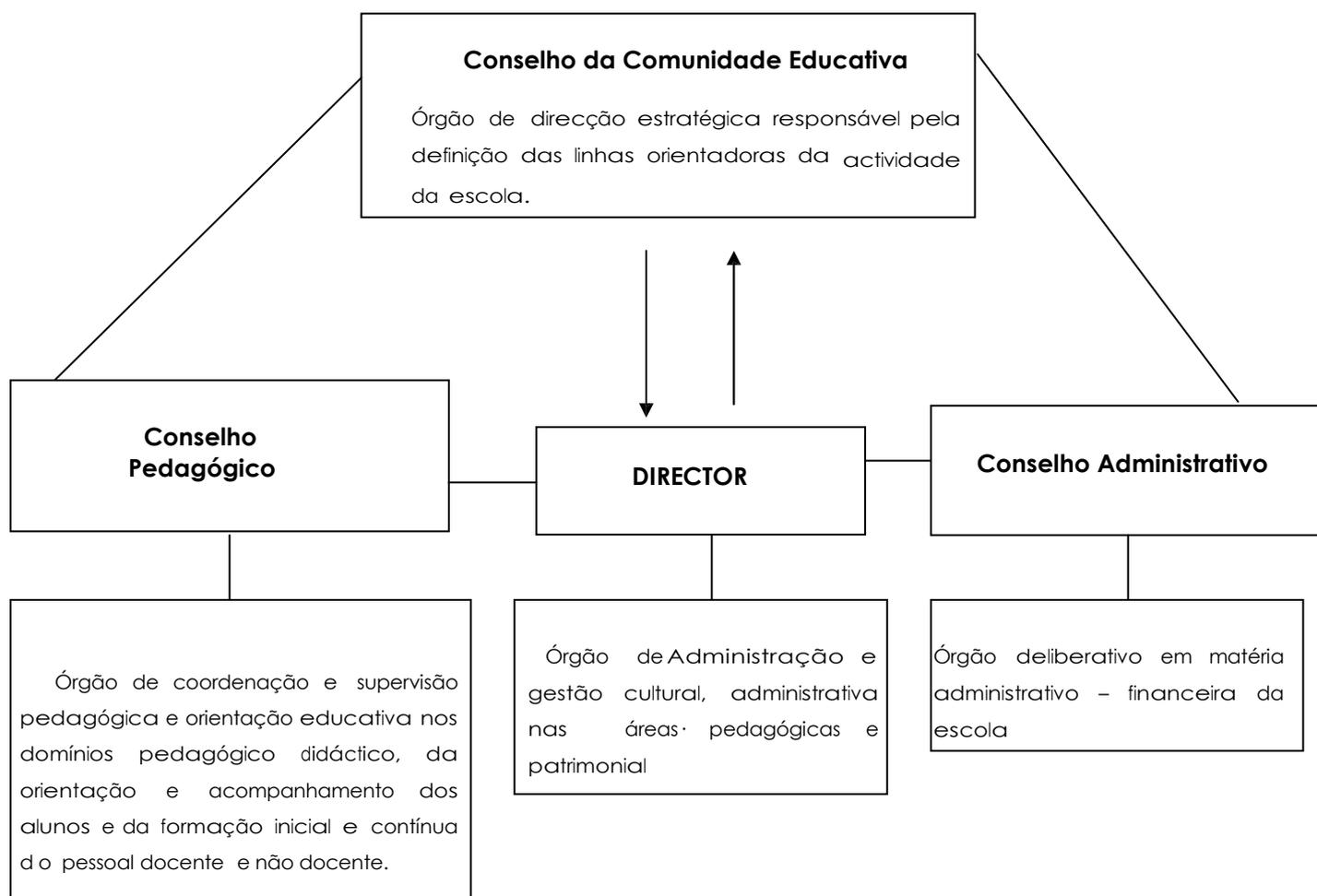
Técnico de Informática – 1

Assistentes Operacionais – 2

I - 4 Como nos organizamos (D.N. 21/2006/M)



I - 4.1 - Como nos organizaremos (D.N. 21/2006/M)



II - VERTENTES EDUCATIVAS/FORMATIVAS

II.1 – Planeamento da Acção Educativa:

Articulação Projecto Educativo /Regulamento Interno/PAA

- Aspectos Positivos

- Sentido de Responsabilidade e Respeito pelo cumprimento do Regulamento Interno
- Empenho nos Departamentos no desenvolvimento de actividades a integrar no PAA

- Problemas Identificados

- Insuficiente “planificação” do PAA e do Projecto Educativo
- Desarticulação entre o PAA e o Projecto Educativo

- Objectivos a atingir

- Articular as actividades do PAA com o Projecto Educativo
- Garantir o conhecimento/ interiorização do Projecto Educativo

- Estratégias de Actuação

- Integrar na elaboração do PAA os seguintes campos: áreas de intervenção do Projecto Educativo; Objectivos; Actividades/Estratégias; Recursos; Calendário; Avaliação
- Proceder à apresentação pública do Projecto Educativo quando aprovado pelas diferentes instâncias
- Disponibilizar permanentemente para consulta nos dossiês de Departamento, na Biblioteca e na Página da Escola o PEE, o RI e o PAA
- Divulgar o PE e o RI junto dos alunos e dos EE, ao nível da Direcção de Turma e no início de cada ano lectivo
- Elaborar o plano anual de actividades em função das áreas de intervenção previstas no Projecto Educativo
- Integrar no PAA a síntese dos objectivos e conteúdos das actividades curriculares, por Departamento e Área Disciplinar

II. 2 - Prestação de Serviço Educativo:

Desenvolvimento e Organização Curricular

2.1- Aspectos Positivos

- Qualidade no desempenho profissional
- Marcação de horas para a realização de actividades de coordenação disciplinar
- Boa distribuição da carga horária dos alunos

- Perspectiva de acompanhamento curricular entre os alunos dos diferentes níveis do Ensino Básico
- Marcação de horas para aulas supervenientes de acordo com o horário dos alunos
- Disponibilidade docente para a dinamização de actividades extracurriculares

2.2-Problemas Identificados

- Desarticulação curricular entre o 1º Ciclo do Ensino Básico e o 2º Ciclo do Ensino Básico
- Dificuldades na construção do projecto curricular de turma do ensino básico
- Dificuldade em interiorizar uma “cultura” de Departamento Curricular
- Dificuldade em motivar os alunos para actividades não estritamente relacionadas com os conteúdos disciplinares
- Reduzida frequência das aulas supervenientes, na maioria das disciplinas
- Diagnóstico insuficiente das necessidades de formação a nível dos departamentos curriculares e a nível de pessoal administrativo e auxiliar
- Não aproveitamento dos recursos humanos/físicos para dinamizar apoios educativos à comunidade
- Insuficiência de presença de alunos em actividades extracurriculares

2.3 - Objectivos a atingir

- Promover a articulação com e entre os diferentes níveis do Ensino Básico
- Optimizar a sequencialidade entre os níveis do básico
- Fomentar formas cooperativas de trabalho docente
- Dinamizar actividades extracurriculares que abranjam diferentes áreas de interesse
- Diagnosticar as necessidades de formação a nível dos departamentos curriculares e a nível de pessoal administrativo e auxiliar
- Proporcionar condições necessárias para a frequência das acções
- Abrir a Escola à comunidade

2.4 - Estratégias de Actuação

- Reunir Directores de Turma/Professores de disciplinas de continuidade da escola com os DT/Professores das escolas do 1.º Ciclo do ensino Básico, de onde são maioritariamente provenientes os alunos
- As actividades extracurriculares a dinamizar devem ser ligadas a conteúdos programáticos
- As actividades de Clubes/Projectos devem ser planificadas tendo em vista os conteúdos programáticos, as diferentes disciplinas e o público-alvo
- Dar continuidade ao acompanhamento curricular entre os alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos do ensino básico

- Proceder à coordenação dos grupos de trabalho ao nível da planificação e da sua execução, em articulação com as directrizes emanadas do Departamento e do Conselho Pedagógico
- Contemplar os seguintes aspectos na articulação curricular Disciplina/Ano ou de Área disciplinar:
 - Planificar as unidades programáticas;
 - Definir as actividades e estratégias a implementar;
 - Pesquisar, seleccionar e produzir materiais didácticos;
 - Construir instrumentos diversificados de avaliação;
 - Reflectir sobre as propostas de classificação a apresentar nos Conselhos de Turma;
 - Reflectir sobre os procedimentos adoptados e avaliar a sua eficácia pedagógica.
- Elaborar, no Ensino Básico, o projecto curricular de turma, na base do levantamento das representações dos alunos, no início do ano lectivo, ao nível de cada disciplina

II - 3 - Realização do Ensino e das Aprendizagens

Prática lectiva e avaliação das Aprendizagens

3.1- Aspectos Positivos

- Entusiasmo do corpo docente
- Práticas inovadoras
- Qualidade e motivação de algumas lideranças de topo e intermédias

3.2 - Problemas Identificados

- Insuficiente preparação dos alunos à entrada do 2º ciclo do ensino Básico
- Falta de interesse e de assiduidade dos alunos que não estão preocupados com as notas;
- Metodologias de Ensino/Aprendizagem pouco diversificadas
- Dificuldades ao nível de acompanhamento dos alunos por parte de algumas famílias
- Falta de interesse pela frequência das aulas de apoio e de substituição

3.3- Objectivos a atingir

- Diversificar metodologias de Ensino/ Aprendizagem
- Promover a participação dos Pais e EE no processo de Aprendizagem
- Promover a responsabilidade do aluno relativamente ao acto educativo
- Promover incentivos para o estudo, independentemente da classificação para o sucesso
- Fomentar a frequência das aulas de apoio e supervenientes

3.4- Estratégias de Actuação

- Seleccionar unidades didácticas a partir do programa, prevendo uma gestão adequada do tempo
- Seleccionar estratégias diversificadas e adequadas às situações concretas do processo ensino/ aprendizagem
- Preparar recursos/ materiais adequadas às estratégias seleccionadas
- Promover o trabalho autónomo dos alunos e da aquisição de métodos de estudo
- Desenvolver o equilíbrio no exercício da autoridade e adequação das acções desenvolvidas para a manutenção da disciplina na sala de aula
- Utilizar adequadamente e com rigor diferentes técnicas de avaliação
- Envolvimento mais aprofundado dos pais e encarregados de educação na definição, implementação e avaliação de estratégias conducentes à redução do insucesso escolar
- Incentivo aos bons resultados escolares, nomeadamente através da criação de um diploma de mérito para o melhor aluno de cada ano de escolaridade
- Cumprir critérios de avaliação indicados pela administração educativa ou aprovados pelos órgãos competentes da Escola Promover
- Promover a auto-avaliação dos alunos
- Implementar medidas de remediação em função dos problemas detectados Esgotar
- Esgotar as possibilidades de permuta a fim de evitar as aulas de substituição
- Tentar ajustar os horários de modo a que haja coincidência disciplinar nas substituições
- Garantir a existência de materiais/recursos pedagógicos de modo a superar a falta de um plano para as aulas de substituição
- Elaborar projectos conjuntos entre os directores de turma e os encarregados de educação

II – 4 - Realização do Ensino e das Aprendizagens

Apoios educativos

4.1 - Aspectos Positivos

- Boa e dinâmica coordenação das actividades da Biblioteca
- Funcionamento da Biblioteca em horário alargado
- A todos os professores está atribuída uma sala para prestação de apoios educativos
- Suficiente suporte tecnológico para o desenvolvimento das actividades curriculares
- A Biblioteca, está em funcionamento durante o período lectivo

4.2 – Problemas Identificados

- A Biblioteca não oferece condições físicas para uma acção polivalente em técnicas e práticas de investigação
- A Biblioteca está pouco equipada em recursos, está em funcionamento durante o período lectivo

- Os frequentadores da Biblioteca nem sempre procedem segundo as suas regras de funcionamento
- Subaproveitamento da sala de informática
- As aulas de apoio educativo não estão a ser frequentadas pelos alunos
- Incompatibilidade entre o horário estabelecido para as aulas de apoio e o horário dos alunos
- Ineficácia na manutenção do suporte tecnológico

4.3 - Objectivos a atingir

- Valorizar os espaços destinados ao apoio educativo
- Fomentar a frequência das aulas de apoio
- Conjuguar os horários do apoio educativo com os horários dos alunos

4.4 - Estratégias de Actuação

- Proceder à elaboração de um organigrama dos conteúdos da Biblioteca
- Criar um "sítio" onde constem as normas de funcionamento da Biblioteca
- Garantir a existência da mediateca na articulação com a sala de informática
- Garantir articulação entre os horários dos alunos e as respectivas horas destinadas ao apoio educativo, aquando da elaboração dos horários

A média/longo prazo

- Criação de uma sala de estudo com apetrechamento informático adequado com a presença de um professor da área disciplinar
- Redimensionação do espaço
- Criar a Mediateca

II – 5 - A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno:

Serviços de Psicologia e Orientação

5.1- Aspectos Positivos

- Bom aproveitamento, por parte dos alunos, das estruturas existentes
- Boa actuação da responsável pelo Gabinete de Psicologia

5.2 - Problemas Identificados

- Insuficiente conhecimento dos serviços de Psicologia e Orientação
- Insuficiente visibilidade da acção dos Professores de Ensino Especial

5.3 - Objectivos a atingir

- Potenciar o papel estratégico dos serviços de Psicologia e Orientação
- Melhorar, junto da comunidade educativa docente, a divulgação dos Serviços de Psicologia e Orientação

5.4- Estratégias de Actuação

- Divulgar sistematicamente as actividades a realizar neste âmbito

II – 6 - A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno:

Educação Para Saúde e Segurança na Escola

6.1 - Aspectos positivos

- Parcerias/Protocolos com Instituições de Saúde
- Projecto de Educação para a Saúde
- Segurança alimentar na cantina e bares, de acordo com disposições legais

6.2 – Problemas identificados

- Dificuldades em introduzir na dieta alimentar dos alunos alimentos que fazem parte da pirâmide alimentar
- Os acessos ao interior da Escola, em caso de incêndio, não estão devidamente assegurados
- Desenvolver actividades no âmbito do Projecto de Educação para a Saúde
- O refeitório deve desenvolver actividades que promovem funções a nível:
 - familiar e social;
 - estado de saúde e desenvolvimento;
 - educação cívica;
 - educação pedagógica.

6.3- Objectivos a atingir

- Elaborar protocolos com a Casa do Povo e Centro de Saúde do Curral das Freiras
- Preparar a Comunidade Escolar para dar respostas adequadas e imediatas a situações de riscos naturais e antrópicos
- Promover hábitos alimentares saudáveis
- Aumentar a frequência do refeitório

6.4 - Estratégias de Actuação

- Estabelecer protocolos com Instituições da Área da Saúde e da Protecção Civil de modo a desenvolverem-se actividades diversificadas para a prevenção da situação de riscos naturais e antrópicos
- Diversificar a ementa diária respeitando as normas em vigor
- Valorizar o espaço desenvolvendo actividades promotoras de um ambiente favorável a um convívio agradável e familiar entre os frequentadores
- Divulgar os resultados das actividades desenvolvidas no âmbito do Projecto de Educação para a Saúde

II – 7 - A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno:

Educação Especial

7.1 - Aspectos Positivos

- Equipa de Educação Especial com formação
- Dois docentes titulares do grupo 700 para apoio diferenciado a outras situações de necessidades educativas especiais

7.2 - Problemas Identificados

- Falta de materiais didácticos e equipamentos informáticos destinados à prática educativa
- Deficiente coordenação entre os diferentes sectores do Ensino Especial

7.3 - Objectivos a atingir

- Desenvolvimento das competências escolares e sociais adequadas às características destes alunos de modo a promover o desenvolvimento da sua autonomia e da sua plena integração escolar e social através da flexibilização curricular:
 - Nas áreas curriculares específicas
 - Nos objectivos e competências
 - Nos conteúdos
 - Nas metodologias
 - Nas modalidades de avaliação
 - Nos elementos de acesso ao currículo:
 - Organização e gestão do espaço
 - Organização do tempo
 - Organização dos recursos humanos, materiais e financeiros

7.4 - Estratégias de Actuação

- Diversificar estratégias, actividades e métodos quer em grupo quer direccionadas para o Ensino Especial nomeadamente:
 - apoio pedagógico personalizado

- adequações curriculares individuais
- adequações no processo de matrícula
- adequações no processo de avaliação
- currículo específico individual
- tecnologias de apoio

II- 8- A Escola e o Desenvolvimento Integral do Aluno:

Educação para a Cidadania e Relações Humanas

8.1 – Aspectos positivos

- Interesse manifestado pelo apoio aos colegas

8.2 – Problemas identificados

- Falta de parcerias na área do voluntariado

8.3 – Objectivos a atingir

- Desenvolver uma consciência cívica e uma cultura participativa
- Sensibilizar para o trabalho com e para a comunidade
- Aprofundar o conhecimento da sociedade envolvente

8.4 – Estratégias de actuação

- Estabelecer contactos com entidades de voluntariado e solidariedade social
- Estabelecer parcerias com essas e com outras com actividades similares
- Dinamizar intercâmbios com escolas regionais, nacionais e estrangeiras.
- Educar para o consumo responsável
- Promover o respeito pelo ambiente
- Incentivar a participação dos alunos nas estruturas de gestão

II – 9 – Abertura ao exterior

9.1 Aspectos positivos

- Existência de recursos humanos com formação apropriada para o desenvolvimento de actividades dirigidas à população

9.2 Problemas identificados

- Escola demasiado centrada no desenvolvimento curricular
- Inexistência de intercâmbios consistentes de alunos e professores com escolas nacionais e estrangeiras
- Inexistência da Associação de Pais

9.3 - Objectivos a atingir

- Valorizar a escola como pólo difusor do saber
- Proporcionar contactos com diferentes culturas escolares
- Consciencializar para a dimensão nacional e europeia da nossa cidadania
- Consciencializar para a globalização

9.4 - Estratégias de actuação

- Oferecer cursos abertos à Comunidade, tais como:
- Informática
- Cursos de Línguas
- Fazer o levantamento, nos diferentes departamentos curriculares e nos agentes da acção educativa, das acções de formação a implementar
- Dar a conhecer à Direcção Regional de Educação o levantamento das necessidades de formação, referido anteriormente
- Flexibilizar os horários, nomeadamente na componente não lectiva
- Propor a organização de complementos educativos/cursos de apoio à comunidade (Cursos de Técnicas de Tradução, Oficina de Teatro, Cursos de Informática, Curso de Cultura Portuguesa para imigrantes, entre outros...)
- Estabelecer intercâmbios com escolas nacionais e estrangeiras
- Incentivar a participação em iniciativas nacionais e transnacionais

II- 10 - Ambiente de Trabalho entre os Membros da Comunidade Escolar

10.1 - Aspectos positivos

- Actividades de convívio entre professores e entre professores e funcionários, em diferentes momentos do ano escolar
- Boa relação entre professores, funcionários e alunos
- Bom desempenho por parte dos Serviços de Administração na resolução de questões levantadas pela comunidade educativa
- Rotatividade no desempenho de diferentes funções dos auxiliares de acção educativa

10.2 - Problemas identificados

- Reduzido número de auxiliares de acção educativa;
- Fraca frequência de acções de formação adequadas às diferentes funções.

10.3 - Objectivos a atingir

- Melhorar as relações interpessoais propiciadoras de um ambiente de trabalho estimulante;
- Promover a melhoria dos serviços

10.4- Estratégias de actuação

- Promover a frequência de acções de formação no âmbito das relações interpessoais
- Promover a frequência de acções de formação no âmbito das diferentes funções
- Promover momentos de maior convivialidade entre os elementos da comunidade educativa;
- Flexibilizar a distribuição de tarefas;
- Promover a gestão de processos a nível administrativo.

II-11 – Equipamentos

11.1- Aspectos positivos

- Boa apresentação estética quer no interior do edifício, quer no exterior
- Bom funcionamento da reprografia
- Bom funcionamento da cantina e do bar

11.2- Problemas identificados

- Falta de espaços exteriores
- Falta de espaços para Educação Visual e Educação Tecnológica
- Biblioteca com espaço exíguo para o cumprimento de valências próprias de uma biblioteca
- Falta de espaços para a concretização de apoios educativos
- Sala de professores de dimensões reduzidas
- Falta de Gabinetes de trabalho
- Falta de lugares de estacionamento
- Inexistência de tratamento de resíduos
- Condições deficientes das instalações sanitárias
- Deficiente comportamento termo-higrométrico, lumínico e acústico

11.3 - Objectivos a atingir

- Estabelecer condições físicas para o desenvolvimento de actividades de formação individual, científico-pedagógica e cultural
- Criar uma escola amiga do ambiente
- Fomentar a experimentação dos saberes
- Proporcionar espaços potenciadores de convivialidade interpessoal

III – VERTENTES DE FORMAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO PARA OS PROFESSORES

Consideram-se indispensáveis todas as acções de formação que contribuam para a valorização do desempenho de professores e funcionários

A nível de professores são prioritárias as acções referentes ao exercício de cargos pedagógicos, nomeadamente:

- Direcção de Turma
- Coordenador de Departamento
- Avaliação de Organizações
- Gestão e controle de qualidade
- Avaliação de desempenho
- Utilização das novas tecnologias
- Relações interpessoais
- Dinâmica de grupos

IV – AVALIAÇÃO/MONITORIZAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

O Projecto Educativo deve assentar em parâmetros de eficácia, coerência, pertinência, prestação de contas e divulgação de boas práticas. Consequentemente, só é possível verificar se o Projecto Educativo obedece aos parâmetros designados através de uma avaliação realizada anualmente numa vertente qualitativa e quantitativa.

A avaliação qualitativa focar-se-á na análise e reflexão, quanto:

- 1) à eficácia dos planos de acção ou projectos e das medidas implementadas;
- 2) às limitações materiais, orçamentais e organizacionais
- 3) à realização de um balanço anual, com base no grau de consecução dos objectivos previstos no projecto curricular da escola e nos Projectos Curriculares de Turma.

A avaliação quantitativa basear-se-á nos resultados obtidos nos indicadores seguintes:

- taxa de transição por ano de escolaridade
- taxa de melhoria dos resultados escolares
- taxa de abandono por ano de escolaridade
- taxa de anulação de matrícula por ano/disciplina
- taxa de assiduidade
- taxa de participações/processos disciplinares.

A avaliação do Projecto Educativo será realizada anualmente. Para esse fim, os órgãos de gestão da escola devem criar uma equipa que, adoptando olhares variados e perspectivas complementares, torne a avaliação interna uma prática interiorizada e produtiva.

Serão utilizados os seguintes documentos de controlo sem prejuízo de outros que eventualmente venham a ser criados:

- Pautas de avaliação trimestral
- Actas de reuniões periódicas
- Registos de assiduidade
- Participações de carácter disciplinar
- Inquéritos elaborados pelo observatório interno
- Dados recolhidos junto dos serviços administrativos

IV.2 – MEIOS DE DIVULGAÇÃO

A divulgação dos dados recolhidos através da monitorização e da avaliação será efectuada a partir da Página da Escola, dos Departamentos Curriculares e na eventual criação de um espaço próprio dotado de meios informáticos.

V – METAS E INDICADORES DE MEDIDA

Para o cumprimento das taxas referidas em III.1 e respeitando a meta prioritária da escola “A valorização do saber de modo a que a aprendizagem seja um diálogo consistente entre a cultura das humanidades e a cultura científica”, propõe-se como indicadores de medida o sucesso das referidas taxas em percentagens a definir anualmente.

VI – CONCLUSÃO

No Conselho da Comunidade Educativa de 07 de Dezembro de 2009, foi constituído um grupo de trabalho com a finalidade de elaborar o Projecto Educativo e adaptá-lo às exigências da legislação em vigor. O grupo inicial foi constituído pelos professores Carla Iolanda Costa, Joaquim José Sousa, Mónica Pereira e Hélder Costa. Este trabalho foi desenvolvido recorrendo a pesquisa bibliográfica, a troca de experiências com outras escolas. Recorreu-se, também, a estratégias de envolvimento dos diferentes órgãos representativos da escola – Conselho da Comunidade Educativa, Conselho Pedagógico, Conselho Executivo, Departamentos Curriculares, Serviços de Educação especial.

De destacar o contributo, dado à elaboração deste Projecto, do trabalho sobre a auto-avaliação e hetero-avaliação da escola feito pelo gabinete de Avaliação, constituída pela professora Cátia Tavares, que se debruçou essencialmente sobre clima e ambiente educativos. Os resultados dos inquéritos realizados no âmbito da avaliação interna foram fundamentais para a elaboração deste documento.

Este trabalho só foi possível – dada a conjuntura vivida durante este ano lectivo – pelo indispensável contributo demonstrado por todos.

Como enunciado na parte introdutória, a essência de um Projecto Educativo afirma-se no dinamismo, na abertura a novas estratégias e na aplicação crítica por todos, pelo que, não se pode considerar de modo algum nem perfeito, nem definitivo.

VII – BIBLIOGRAFIA

- *Reorganização Curricular do Ensino Básico*, Areal Editores
- Morin, Edgar, “Os Sete Saberes para a Educação do Futuro”, colecção Horizontes – Pedagógicos, Unesco, 1999